

O Prof. Antônio Aureliano Chaves de Mendonça, Secretário de Educação de Minas Gerais, proferiu o seguinte discurso na solenidade de abertura dos trabalhos da I Conferência Nacional de Educação, realizada ontem, no Salão Vermelho do Hotel Nacional, em Brasília:

"Desincumbamo-nos, neste momento, da honrosa missão que me fôra delegada de o saudar, Senhor Presidente Marechal Humberto de Alencar Castello Branco, em nome da I Conferência Nacional de Educação, honra, Senhor Presidente, que tanto mais se faz maior na medida em que porcebo que tal deferência significa mais uma singela homenagem ao meu estado, Minas Gerais, e menos à minha modesta pessoa, que, talvez dentre tantas figuras ilustres, componentes deste Conselho, fôsse a menos credenciada ao desempenho de tal função.

A presença de V. Ex^a, Senhor Presidente, nesta sessão magna de instalação da I Conferência Nacional de Educação reveste-se de um significado especial - representa ela um atestado eloquente, uma afirmação viva de que o honrado e dinâmico Governo de V. Ex^a tem pela educação um carinho especial. Deseja-a como fundamento norteador sobre o qual se apoia, se assenta, o processo do nosso desenvolvimento sócio-econômico. Mas e deseja também, e, acima de tudo, livre das influências ideológicas maléficas e das distorções que o passado banido, definitivamente, graças a Deus, pela revolução de 31 de março, que hoje comemoramos, tanto estimulou.

Dentro deste roteiro, balizando-se por este azimute vem se comportando o Ministério da Educação, hoje, um equipe harmônica e capaz, onde, desde o Ministro aos seus auxiliares imediatos, pontificam figuras as mais proeminentes do cenário educacional de nossa Pátria, mas, mais do que isso, brasileiros, os mais patriotas, a serviço da causa do ensino.

E a resultante de tudo isso, Senhor Presidente, seriam, com de resto o são, os frutos que hoje já começamos a colher, em todos os setores da vida nacional e, em particular, no setor educacional. (cont.)

Aí está o Conso Escolar, realidade tão sonhada e hoje tão palpável, sem o qual os planejamentos, no setor do ensino, seriam meras ficções.

Aí está a nova orientação de aplicação de recursos do PNE em observância à Lei de Diretrizes e Bases do Ensino.

A atual orientação do MEC a par de dar o verdadeiro sentido de espírito federativo, que a Lei de Diretrizes e Bases resguardou e estimulou, procura estabelecer um entrosamento perfeito, uma integração harmoniosa, entre os planejamentos setoriais, regionais, de tal maneira que o sentimento de unidade nacional, no que tange ao desenvolvimento global, seja a meta primeira a ser colimada.

Desejamos, Senhor Presidente, que esta Pátria que é um unidade territorial, e mais do que isto uma unidade política, e mais do que isto, uma unidade de língua, e mais do que tudo isto uma unidade de sentimento - o brasileiro do sul entende o brasileiro do norte, pulsa-lhes o mesmo coração - deixe de ser um arquipélago social, com regiões desenvolvidas ao lado de regiões subdesenvolvidas e, mais que subdesenvolvidas, miseráveis. Venos com prazer, Senhor Presidente, que êste é o sentimento que domina V. Ex^a. Prova-o o seu passado, o seu presente os seus atos.

Cumpro, ainda, o dever de ressaltar como ponto alto da atual administração do MEC a instituição do salário-educação.

Enfim, atento à realidade brasileira, em tôdas as gamas do ensino, e, especialmente, no que ^{concerne} ~~teme~~ à formação de pessoal de nível médio qualificado, capaz de atender ao crescimento acelerado do nosso parque industrial. O MEC na pessoa de seu ilustre Ministro Prof. Flávio Lacerda, do atual Ministro Interino, Prof. Moniz de Aragão, e de seus auxiliares, vem realizando uma obra que, numa análise desapassionada há de credenciá-lo ao respeito e à admiração dos brasileiros.

Senhor Presidente, aceite as homenagens sinceras e respeitadas, dos componentes da I Conferência Nacional de Educação de envolver na certeza de que esta Pátria que Deus fez grande, unida e cristã, não há de ser feita, pequena, desunida e sem Cristo, por obra dos maus brasileiros, quando se tem à frente dos nossos destinos um homem de envergadura moral, da bravura cívica, de dinamismo e da clarividência de V. Ex^a.